

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 382

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1860 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 35500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs.; repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 1.º DE AGOSTO

Revistas litterarias contemporaneas, redigidas por varios padres da Companhia de Jesus.

As principaes revistas (em 8.º grande, de 160 a 300 paginas, ás vezes cada n.º ou fasciculo, que sae cada 15 dias ou cada mez), redigidas por padres Jesuitas de diferentes provincias—França, Belgica, Italia, Hollanda, Allemanha e Inglaterra—são as seguintes:

1.ª A «Civiltà Cattolica»—em italiano, com 26 annos de existencia; fundada por ordem e sob a protecção de Pio IX. Imprimiu-se durante alguns annos em Napoles, depois em Roma; e actualmente imprime-se em Florença. É quinzenal; tem muitos milhares de assignantes,—parece que onze mil, pelo menos. É tida e havida como a mais auctorizada revista catholica do mundo. Nas polemicas que tem sustentado desde o seu começo contra a impia «Revue des deux Mondes» e contra outros periodicos racionalistas e liberaes, tem-n'os deixado sempre mal feridos na refrega, de maneira que hoje todos os impios e revolucionarios machuchos fojem de se metter com ella em sérias discussões, temendo a derrota. Das primeiras series tem-se feito muitas edições. A collecção completa, que actualmente só se encontra em segunda mão, é mui procurada, e cara por conseguinte. O ultimo fasciculo recebido é o de 3 de julho d'este anno, e por signal que traz magnificos trabalhos em defesa da Igreja e dos Canones, contra o Darwinismo (transformismo, macaquismo), etc.; assim como o anterior eram mui notaveis os seus artigos:—*Missão de Carlos VII, e A opposição da intapellação de Mancini*. (Estado actual da questão religiosa na Italia,—que provavelmente será publicado no «Echo de Roma».)

As questões sociaes-religiosas agitadas nos ultimos tempos, ninguém as tratou até hoje com mais desenvolvimento e profundidade que a «Civiltà», empregando-se n'isso as bem appareas pennas dos illustres padres Taparelli d'Azeglio, Calvetti, Curci, Liberatore, etc. O rev.º Onclair reuniu ha pouco em 4 vol. alguns dos trabalhos mais notaveis d'estes sabios religiosos, sob o titulo: *De la Revolution et de la Restauration des vrais principes sociaux à l'époque actuelle*. Já recommendamos esta obra, e de novo a recommendamos.

Em artigo romances (a «Civiltà» publica sempre um capitulo), basta nomear os padres Bresciani e Franco. Em sciencias naturaes, Secchi, a quem os mestres, na Italia, na França, e na propria Allemanha protestante, chamam «O Messias».

2.ª A revista, publicada por Jesuitas, mais conhecida entre nós, depois da «Civiltà Catholica», é incontestavelmente *Les Etudes Religieuses, Philosophiques, Historiques et Litteraires*,—por des pères de la *Compagnie de Jesus*. Vae no seu decimo nono anno (tomo 8.º da V serie), e não conhecemos outra em francez que lhe leve a palma, especialmente desde 1872. Tem numerosos assignantes, que vão sempre augmentando, não só na França, mas em todo o mundo,—até no Egypto, na India, na China e no Japão. Os redactores d'esta magnifica revista são actualmente os rev.ºs padres Toulemon, Desjardins, Bonriot, Regnault, Pepin, Desjacques, Bucker, Mohr, Marquigny Longhaye, Chabon, Jean, Lodié, Saint-Cy, Pujol, Lommervogel, Noury, Dugas, Verdier, Martignou e Gagarin (estes dous, russos), Dechevrens, não esquecendo o illustre Ra-

mière (que tambem dirige uma outra revista muito conhecida, de que não tratamos aqui *ex-professo*, por seu caracter exclusivamente religioso—«Le Messager du Coeur de Jesus»,—revista que conta perto de trinta mil assignantes, só para a edição franceza, havendo ao mesmo tempo mais tres edições modificadas, em doze diferentes linguas,—pois que ha duas em inglez, uma em Londres e outra em New-York (1).)

É esta uma revista periodica sem a qual um litterato religioso portuguez mal pôde passar.

Menos conhecidas entre nós, mas não menos importantes no seu genero são as seguintes:

3.ª «Collection de précis historiques»; que se publica na Belgica, e que está proxima a concluir o seu vigesimo terceiro anno de utilissima existencia; o que lhe prognostica por certo bem mais larga vida. No seu ramo são infatigaveis investigadores e criticos mui estimaveis os padres que a redigem, seguindo em certo modo as gloriosas tradições dos celebres Bollandistas (Jesuitas encarregados pela Santa-Sé de escreverem as vidas dos Santos).

4.ª «The Month»,—revista mensal, como o proprio nome declara,—que se publica em Londres desde ha dez annos, e que vae sendo cada vez mais lida e procurada não só na Inglaterra, e em geral na Europa, mas nos Estados Unidos, na India, na Australia e em todas as colonias iglezas. Tem-se tornado celebre, sobretudo, pela erudita e brilhante polemica que sustenta em defesa do Catholicismo, contra os Ritualistas e os mais notaveis theologos e homens de letras protestantes; e é por elles mui respeitada, apesar de suas divergencias, muitas vezes bem radicaes. Muitos dos que a tem combatido já hoje se encontram no seio da Igreja Catholica, graças ao Altissimo, ao Pai das luzes, do qual procedem *omne datum optimum, et omne donum perfectum*.

5.ª «Stimmen aus Maria Laach»,—sabia revista allemã, que conta de vida (bem atribulada, e por isso mesmo gloriosa, apenas cinco annos, mas que desde o seu começo chamou logo as atenções e atrahiu as sympathias de todos os catholicos do imperio bismarkiano e de muitos estrangeiros á grande patria, bons avaliadores porém do verdadeiro merecimento scientifico e litterario que se revelam em cada pagina do «Stimmen». Esteve suspensa por algum tempo, pelos motivos que todos conhecem ou adivinham; mas agora continua a publicar-se com novo e crescente brío, apesar de todos os pesares, nunca entrando, como antes nunca havia entrado, na pequena politica, mas dizendo grandes e salutares verdades aos poderosos da terra, sem o minimo respeito humano por qualquer modo condemnavel.

6.ª «Studien op godsdienslig, ndetenschappelyk en letterkundig gebied»—grande e muito importante revista em lingua hollandeza, nada inferior ás que acabamos de apontar, mas que de todas as outras se distingue por tratar em cada numero-fas-

(1) A edição portugueza, principiada em abril de 1874 publica-se no Porto com esmero e, agora, com a devida pontualidade, graças ao cuidado do seu zeloso e mui digno director.

É mensal, em fasciculo de 32 paginas. Custa por anno a modica quantia de 600 reis, porte franco. A correspondencia deve ser dirigida ao rev.º padre José Rodrigues Cosgaya,—rua dos Martires da Liberdade, n.º 4. Porto.

culo (podiamos-lhe chamar volume) de um só assumpto, publicando sobre elle um trabalho completo, e estudando-o por conseguinte debaixo de todos os seus pontos de vista, encarando-o por todos os lados. Vae no seu oitavo anno, crescendo sempre na estima em que foi tida desde o principio. Ainda que a Hollanda seja protestante na sua maioria, o Catholicismo faz n'ella progressos consoladores; e não se pôde duvidar que o «Studien» (Estudos) bastante tenha concorrido e concorrera para isso, não só fortalecendo e esclarecendo a fé dos crentes, mas tambem combatendo os argumentos da heresia. Eis os titulos de alguns de seus ultimos fasciculos:—*A situação critica da Europa*;—*Os conhecimentos sensitivos considerados com funcções dos orgãos*;—*Os limites da experiencia e o darwinismo* (recommendamol-o a certo folhetinista do «Diario de Notícias»);—*O progresso do futuro e o futuro do progresso* (discurso pronunciado pelo professor Kalchas em 1861);—*O estado da questão do ensino*;—*O Papa e o Estado*;—*As doutrinas dos liberaes relativamente á auctoridade*;—*O Concilio do Vaticano*;—*A sciencia da Religião entre os Catholicos e os atheus*;—*A intelligencia dos animaes*;—*A prosperidade*;—*Os velhos-catholicos*, etc.

Estes assumptos, de verdadeira actualidade, são, em geral, tratados sob o ponto de vista polemico, com uma erudição e talento fora do commum—*hors ligne*—para nos servirmos das palavras de um adversario.

Parece que em Hispanha não tardará muito a apparecer uma revista no genero das antecedentes, redigida por padres da Companhia filhos d'aquella nação. Bem se precisa; e praza a Deus que outro tanto aconteça em todos os paizes em que trabalham os filhos de Santo Ignacio. A época é da imprensa periodica: pois aproveitem-se d'ella os defensores da Igreja, e não se persuadam os hereses e os impios que hão de ter o monopólio.

Mas não julguem nossos leitores que os Jesuitas modernos se ahistam a isto do proceder de seus antecessores, conhecidos sim como auctores de muitos livros em todos os formatos, até ao grande in folio, não porém (de crecido numero de litteratos) como redactores de periodicos. No tempo da antiga Companhia, isto é antes da suppressão, foram Jesuitas os que redigiram o celebre periodico «Memoires de Trevoux», que tanto deu que fazer e tantas amarguras causou a Voltaire e aos encyclopedistas. Foram Jesuitas os que redigiram o «Supplément aux nouvelles ecclésiastiques», que durou por bastantes annos com grande acceitação. Foi debaixo da direcção do sabio Jesuita padre Zacaria que se publicou em Roma de revista periodica a «Storia litteraria d'Italia», ainda hoje bem apreciada pelos eruditos.

No tempo da suppressão da Ordem, o Jesuita padre Baruel (o valente marcello da franc-maçonaria e do illumismo) publicou o «Journal Ecclesiastique»; Teller, o «Journal Historique et Litteraire»; Goldhagen, o «Religious Journal», etc.

Os Jesuitas modernos não fazem mais por conseguinte do que seguir as tradições de seus antepassados, melhorando aliás o mais que lhe é possível uma instituição capaz de produzir grandes bens, se bem for empregada; e adaptando seus trabalhos litterarios ás necessidades da época presente,—poderiamos talvez dizer, aos usos e costumes, á moda vigente no meio dos homens seus contemporaneos, fazendo-se *omnia omnibus* segundo o conselho do Apostolo (2 Cor. 9.º 22), afim de proporcionar a salvação de todos.

Bem hajam, e nunca as mãos lhes doiam.

E eis aqui como os Jesuitas são inimigos da illustração, ou guardam a sciencia só para si! Escrevem livros, publicam revistas, ensinam nos collegios, catequizam nas missões.

Grandes obscurantistas, já se vê!

Correspondencia estrangeira

PARIS, 3 D'AGOSTO.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

(Conclusão do n.º antecedente)

Durante a sua dominação efemera, a communa expedia aos departamentos uma circular, na qual os radicaes lyoneses acharam as bases d'uma associação que tomou o nome de *Alliança eleitoral republicana*. O fim da associação era a defesa da republica, defesa que não deveria attender á honestidade ou não honestidade dos meios que para ella se empregassem.

A associação, que era dividida em grupos, ficou reduzida a um «comité» de propaganda, cujo objectivo era distribuir livros, brochuras, etc. As subvencões para este «comité» eram dirigidas por Baradet, Ordinaire, e Millaud, actualmente deputados radicaes do Rheno.

Em 1871 viu-se M. Thiers na necessidade de obrar pela primeira vez com rigor contra tantas ameaças; então os radicaes capitularam na apparencia, mas não na realidade, e contentaram-se com obrar com mais algum misterio.

Desde os principios d'este anno, porém, os radicaes lyoneses recommencaram a obrar sem receio. Reuniões particulares, conferencias, discursos, escriptos, tudo se fez propagar sem o menor escrupulo e a lei foi olhada como letra morta.

Seria fastidioso alongar-me acerca dos tristes e lastimaveis factos expostos perante o tribunal de Lyon.

Passemos adiante.

—Teve lugar no domingo, nas Tulherias, a sessão solemne da abertura do congresso internacional das sciencias geograficas. Mac-Mahon subiu á sua tribuna acompanhado do vice-presidente do conselho e do ministro das obras publicas; pouco antes do material tinha chegado a grã-duquesa Maria da Russia.

Tomou a palavra em primeiro lugar M. d'Hane-Steunhuysen, e declarou que a commissão d'Anvers entregara os seus poderes á commissão de Paris. Tomou assento na mesa M. o almirante da Roucière; ao seu lado sentaram-se os presidentes das sociedades de geographia de Londres, Berlim, S. Petersbourg, Genebra, Roma, Pesth, Amsterdam e do Cairo. Depois de M. o almirante da Roucière, os diversos presidentes aliadidos tomaram successivamente a palavra, exprimindo-se cada qual na sua lingua materna.

A sessão foi tão curiosa, como interessante, e nunca Paris assumiu um aspecto tão animado, e tão variado.

—Os leitores já devem ter conhecimento d'um incidente que causou grande impressão em todo o partido legitimista francez. Quero fallar-lhes do acto pelo qual o nosso governo acaba de violar a neutralidade, que tinha guardado a respeito d'Hispanha, auctorizando sobre o nosso territorio a passagem do material de cerco destinado á tomada da fortaleza de Seo de Urgel. Como é natural, os legitimistas protestaram contra este acto e durante muitos dias fallou-se insistentemente d'uma interpellação que M. de Aboville deveria dirigir, em nome da extrema direita, ao duque Decases. Mas este projecto foi abandonado, em virtude de condegar-m'o, d'um aviso expresso do conde de Chambord, que recommendava a moderação aos

seus amigos. Não obstante a «Union» e o «Univers» tem feito justas reclamações, que lhe valeram uma nota do «Journal Officiel». O governo francez defende-se de ter «uma politica contraria ao interesse do paiz, e sustenta que ella lhe é dictada pelos precedentes e pela apreciação exacta dos seus deveres internacionaes».

Não apreciarei aqui a exactidão d'esta nota; quanto ao «Univers», elle declara não poder julgar-a como merece por causa do estado de sitio, e a «Union» continuará a fallar dos actos do governo, como fallava antes da nota do «Officiel».

Mgr. Dupanloup vae ser elevado ao dardinalato, por occasião do proximo consistorio que terá lugar no dia 8 de setembro, festa da Natividade da Virgem. Pio IX quer d'este modo recompensar o concurso prestado pelo eloquente prelado para a adopção da lei do ensino superior. Já o Santo Padre testemunhou a sua satisfação a Mgr. Dupanloup honrando-o com um breve de louvor em que o felicita pela sua conducta, assim como aquelles que tomaram parte activa n'essa importante discussão, que tão grande influencia deverá ter sobre os destinos da França.

H.

Correspondencia particular da «Nação»

Stuttgart, 19 de julho de 1875.

Depois d'uma excursão pela Austria e Hungria, acho-me no reino de Wurtemberg, de volta para Bronnbach, tendo o gosto de vos annunciar que encontrei de perfeita saude o Sr. D. Miguel e suas Augustas Irmãs a Infanta de Espanha, a Archiduquesa d'Austria e a Duquesa da Baviera.

Não se pôde descrever a emoção que sentiram o mais humilde filho da nossa terra e os filhos do nosso Rei, embora nascidos em terra estranha e espalhados por estas longinquas parageas, ao encontrarem-se.

Em Guns na Hungria estive com o Sr. D. Miguel e assisti, uma manhã, a um exercicio de cavallaria, commandado por elle, e muito me alegrou todo o seu desembaraço e garbo militar; tambem sei que todos elogiavam o joven militar portuguez pelo seu optimo comportamento, e admiraveis qualidades, o que tem feito chegar ao conhecimento de altos personagens. *Hominem habemus.*

Encontrei em Reichenau, residencia do Archiduque Carlos Luiz, o Sr. Infante D. Alfonso e a nossa sempre boa Infanta a Sr.^a D. Maria das Neves, e por isso não cheguei a Gratz como levava na tenção.

Aquella illustre Princesa que nós com todo gosto temos na nossa vizinha Hispanha, e que tanto tem honrado Portugal, era a que eu mais desejava ver, n'esta occasião, respeitador da sua elevada posição, admirador das suas optimas qualidades, não podia nem devia deixar de dar a preferencia á innocente victima da calomnia desbragada, que se levantou nos arraiaes do jornalismo votado á causa de Sotana.

Os trabalhos, e fadigas d'uma campanha longa quebraram algum tanto as forças da heroica Princesa, mas ainda assim passa bem, e seu coração está sempre na peninsula com o do bom Infante D. Alfonso, seu marido.

Reichenau é uma linda casa de campo do Archiduque, casado com a Sr.^a D. Maria Thereza, entre as alcantiladas montanhas do Semmering entre Vienna e Gratz, e a nossa Infanta sentiu vivo prazer em alli ver um portuguez, e seu marido o Archiduque, teve commigo as maiores attentões, fazendo-me a apresentação de seus quatro filhos, com palavras de muita benevolencia.

Os dois dias que alli estive foram realmente passados alegremente.

Depois de jantar acompanhei sempre os Principes e Princesa em grandes passeios de carroagem, sobre as montanhas do Semmering.

Os snrs. Infante e Archiduque, perguntaram por aquelles Portuguezes, que vieram assistir ao seu casamento, nomeando alguns pelos seus nomes, e mandam para todos suas lembranças; e as Sr.^{as} D. Maria das Neves e D. Maria Thereza, essas então não acham nunca expressões para encarecer os seus affectos de benevolencia e reconhecimento para com os portuguezes.

Falta-me só dar noticias da Sr.^a D.

Maria José, da qual já alguém estará admirado em não ter fallado.

Parei em Munich, um dia, para ver esta interessante Princesa, que vive em Possenhofen, uma hora de caminho de ferro de Munich.

O dia estava treste e melancholico; como aconteceu a miudo em Allemanha, mas quanta alegria me foi, encontrar uma bella Princesa, e neta de nossos reis, já com uma filha nos braços, nos ricos aposentos de um antigo castello.

Não é necessario dizer que a visita d'um gortuguez alegrou em extremo a joven Princesa que, como suas Irmãs, me perguntou muitas coisas de Portugal, e por muitos portuguezes seus conhecidos.

D'esta maneira terminaram as quatro visitas que eu não podia deixar de fazer, vindo a Allemanha; e de Munich, para não seguir o mesmo caminho, tomei por Augsburg, para Wurtemberg e sua capital, Stuttgart onde escrevo esta.

Stuttgart tem poucas coisas que a tornem notavel, a não ser o palacio real, os seus jardins, e mais dependencias, e a estação do caminho de ferro que é uma das melhores que tenho visto, ha tambem um pequeno centro commercial, com seu *café concerto*.

Os arrabaldes são bellos, e a agricultura é uma das mais desenvolvidas que tenho visto.

Todo vosso

Padre R.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Noticias da guerra

—O «Quartel Real» publica detalhes sobre a victoria dos carlistas em Villa Real.

O general Quesada, com 16 batalhões e 700 cavallos, chegou a Villa Real, que está situada n'uma planicie, mas não tomou as posições carlistas.

Incendiou a villa, mas foi obrigado a bater-se em retirada diante do heroismo dos alaveses que causaram ao inimigo uma perda de 200 mortos e 800 feridos.

Uma columna inimiga sahiu de Logronho e queimou as searas em Viana, Oyon e Alonda em desforra do bombardeamento de Logronho.

—Em 4 escrevem de Hendaya ao «Mondes»:

As nossas victorias de Valmaseda (Biscaia) e de Villa Real (Alava) são plenamente confirmadas pelos relatorios officiaes dos nossos generaes Carasa e Valluerca.

Protegidos pelas trincheiras os nossos voluntarios causaram ao inimigo perdas consideraveis.

Enterramos perto de Valmaseda, pouco mais ou menos 300 cadaveres affonsistas, e mais de 200 perto da estação telegraphica de Villa Real, a qual já restabelecemos.

Os seus feridos n'estas duas batalhas, excedem a mil homens.

Os incendios de Abarzuza, que tanto indignaram a Europa, ficam muito atraz dos de Villa Real. Quesada, na sua retirada, mostrou-se mais selvagem que Concha na sua: 53 casas foram incendiadas.

A nossa indignação é partilhada por os officiaes estrangeiros e outras pessoas que seguem os dois exercitos.

E' talso que os nossos voluntarios fossem repellidos até aos Arcos (Navarra)

Nós só tinhamos em Viana dois batalhões, o quinto de Navarra e o primeiro de Guipuzcoa. Atacados por forças superiores, tomaram posição em Basa, e Arcos, não podendo pela falta de cavallaria, impedir o inimigo de queimar as searas ainda em pé em Viana, Oyon e Monda.

Diante d'estes actos, um boletim extraordinario foi publicado em Durango, no dia 31 de julho. Eis aqui o seu resumo:

«Não ha duvida, o inimigo faz a guerra ao paiz, antes que aos nossos heroicos batalhões.

«Villa Real e seus arrebaldees estão em cinzas.

«Não contentes em roubar os nossos bens, expatriar as nossas familias, estes vandalos do decimo nono seculo, querem destruir inteiramente estas bellas provincias.

«O seu terror não nos mette medo. Mais que nunca, nós juramos combater sem tregoa por a nossa religião, por nossos foros e por nosso rei.»

Lê-se no «Quartel Real»:

A brilhante victoria alcançada pelos bravos alaveses em Villa Real, sob as ordens do brigadeiro Valluerca, causou em Madrid uma profunda impressão. Sabemos por um despacho telegraphico expedido de Paris no dia 1 que o governo de Madrid tinha recebido um telegramma em cifra annunciando-lhe que o general em chefe do Norte tinha sido batido pelos carlistas. Este facto fez baixar os fundos 40 c.

Não nos admira isto; esse exercito de vandalos e d'assassinos incendiou quasi toda a povoação de Villa Real e seus arredores; mas pagou os seus crimes por torrentes de sangue.

Os nossos voluntarios enterraram n'uma só yalla, segundo uma testemunha occular 130 cadaveres affonsistas. Outros muitos cadaveres foram queimados pelo inimigo. A maior parte deviam ser artilheiros. Os feridos excedem a 500.

O comboio dos feridos conduzidos a Victoria era immenso.

—Na Catalunha o intrepido Saballs derrotou a brigada affonsista Arrando, fazendo-lhe 800 prisioneiros e tomando-lhe 3 peças.

—O «Correio da Tarde» publica em á ultima hora o seguinte:

Asseguram-nos haver-se recebido hoje em Lisboa a noticia de Martinez Campos ter sido obrigado a levantar o sitio de Seo d'Urgel.

Sem que possamos auctorisar esta noticia, é todavia fóra de duvida, que a posição de Martinez de Campos é critica. Isto o confessam todos.

Está plenamente confirmada a victoria obtida pelos carlistas sobre Weyller.

—Um telegramma de Azpeitia, em 3, é assim concebido:

A victoria obtida na linha de Valmaseda, a 27 de julho, pelo general Carasa, foi uma das mais brilhantes da campanha actual.

Segundo noticias officiaes o inimigo teve mais de 600 baixas. Quando os nossos soldados foram fazer um reconhecimento ao campo de que se achavam senhores, encontraram 84 cadaveres do inimigo, aos quaes deram sepultura e sabia-se que n'um pequeno bosque havia tambem um grande numero, ainda sem sepultura.

O inimigo soffreu um terrivel escarmento da nossa artilheria e fusilaria. Os tiros de espingarda chegaram a disparar-se a distancia de tiro de revolver. As cargas de baioneta acobardaram-no fazendo-o fugir precipitadamente.

As nossas forças eram batalhões de Guernica, Durango, Bilbao, Asturias e companhia de Guias de Biscaia. Quasi no meio da acção chegaram de reforço os batalhões de Somorostro e Cantabria.

O inimigo atacou com mais de 10:000 homens, 20 peças e 200 cavallos.

O escarmento foi terrivel.

Os nossos batalhões entusiasmados com a victoria.

S. M. felicitou estes bravos e o general Carasa pelo telegrafo.

LITTERATURA

SAUDADES.

Como a fragancia das selvas a embalsamar o ambiente, qual molodia cadente sob o docel do pomar, quaes frescos beijos da linfa na face amena do lago, ou na espessura, um affago da aragem que envia o mar;

como os fulgores da aurora de per'las juncando o monte, ou nuvens sobre o horizonte, bordadas de rubra côr, qual entre a alfombra dos valles suave matiz das florinhas, qual pipilar de andorinhas á tarde em brincos de amor;

bem como a luz na collina nas horas do fim do dia, ou vaga, etherea harmonia d'harpas em som festival, assim é a vida que passa, quando a suavizam carinhos, sem pranto, ou dôr, ou espinhos, em doce amor fraternal.

Não são meu sonho as riquezas que tem nos seios a terra:

prazer mais puro se encerra no labio doce de mãe! Do mundo os brilhos não turvam a placidez de minh'alma, nem da gloria a verde palma colher procuro tambem!

Mas, ai, ha 'qui em meu seio anhele ardente, infinito! Se, entre saudades afflicto succumbo ao peso da dôr, oiço nas vozes da aragem, a suspirar no arvoredor, da minha aldeia um segredo, queixas maguadas de amor!

Formoso berço de flores, mago eden da patria minha, por ti minha alma definha, como a ceifada cecem! Quem me dêra que o perfume que enebriou minha infancia, mitigasse a infinda ancia que lacerar-me hoje vem!...

Ai! meus tão ledos brinquedos sobre o verdor das campinas, quando trepava ás colinas e erguia preces á cruz; quando entre os beijos das auras eu me embalava no rio, ou das auroras, no estio, saudava a vívida luz!...

E se alta noite, entre os himnos do rouxinol na balseira, fitava a estrella fagueira do céu no manto a brilhar, ao ver da lua as mil ondas a pratear a espessura que odor, que paz, que ventura vinham meu seio inundar!

Esplendor da minha aurora, meus céos em trevas deixaste! Serei pois qual partida haste sem ter do orvalho o frescor? Não mais a fronte sombria, da magua ao peso inclinada, verá surgir a alvorada d'um dia ledo de amor?!

..... Ditoso é pois quem o balsamo ás dôres da alma procura, entre a innocencia e candura d'um seio casto de irmã! De Deus a benção o cobre, qual do sol a luz fulgente do prado a rosa virente, no despertar da manhã.

Mas eu que existo no mundo sem ter de irmã um sorriso, em teu seio o paraíso oh! dá que eu gose, meu Deus! Teu benigno olhar me cinja, qual madre silva do prado enlaça o tronco lascado, perfumando a terra e os céos!

M. M.

GAZETILHA

Procissão.—Saiu ante-hontem do templo das Carvalheiras a procissão dos gloriosos Martyres S. Loureço e S. Sebastião, a qual, como de costume, rodeou os muros da antiga cidade.

Era aberta pela banda de musica dos «Artistas», seguindo-se-lhe varias confrarias, a irmandade de N. Senhora da Ajuda e a comunidade dos orfãos de S. Caetano. Fechava a uma guarda d'honra precedida da banda regimental. Precedendo, e seguindo, o andor de S. Loureço, iam alguns anjinhos, seis dos quaes levavam rotulos com os seguintes disticos, optimamente escolhidos:

Percutiam te et populum tuum peste, peribisque de terra. (Exod. IX, 15).

Parce, Domine, parce populo tuo. (Joel II, 17).

Regnum, et civitatem istam circumda, Domine, et angeli tui custodiant muros ejus; et exaudi populum tuum cum misericordia (Brev. Br.)

Exaudita est oratio tua (Act. Ap. X, 34).

Misericordias Domini in æternum cantabo (Psalm. LXXXVIII, 2).

Sancte Sebastiane, intercede pro nostra omniumque salute (Brev. Brac.)

A Imagem de S. Sebastião era conduzida debaixo do pallio pelo rev. abade de S. Thiago da Cividade.

Romaria da Abbada.—Promette ser este anno muito concorrida a romaria de N. Senhora da Abbada, em Santa Martha de Bouro. E' grande o numero dosromeiros que tem passado por esta cidade em direcção áquella localidade.

Figaro.—Este nosso collega não passa vez nenhuma por nós que não nos jogue uma piadita. «Figaro» é um rato de bom gosto. Póde continuar, pois, a assobiar á porta do nosso escriptorio, o qual avésa pessimas condições acusticas; por isso não nos incommoda o brinçoso do «Figaro».

Não val rir.—Elles, os pachidermes, vão bolar jornal. Disem-no os proprios dois chichibéus empavesados. Que singulares idiotas!...

O que nós vemos, é de dia para dia augmentar a necessidade de se installar n'esta cidade uma casa de orates, para abrigar tanto gamin de gravata que anda por 'hi flagellando a humanidade.

N. Senhora do Amparo.—Festeggia-se no proximo Domingo a Imagem de N. Senhora do Amparo, que se venera na capella da Lapa.

Sermão.—Quando, em o n.º antecedente, demos noticia da festividade de N. Senhora da Boa Morte, que no domingo houve no Collegio, esqueceu-nos fallar no sermão que precedeu a procissão. Foi este pregado pelo sr. padre Constantino Ferreira d'Almeida, estudante do 4.º anno juridico, e talento muito apreciavel. S. s.ª fez uma oração brilhante, segundo nos affirmam pessoas de provada capacidade, e o que sem a menor difficuldade acreditamos. Já d'ha muito sabemos aquilatar o quanto val a intelligencia e os dotes oratorios de que é ornado o sr. padre Constantino d'Almeida, por is o apraznos deixar mais uma vez consignado o conceito que nos merecê o joven ecclesiastico.

Pasquins.—Tem sido nos ultimos dias espalhados pela cidade, e afixados pelas esquinas uns pasquins indecentissimos e infames, onde são villamente tractados alguns cavalheiros, que na actual campanha eleitoral militam ao lado do governo.

Isto é indigno, é infame. Cremps piamente que os cavalheiros opposicionistas se envergonharam com o procedimento inqualificavel dos auctores da pasquinada, que indignou a cidade inteira, os quaes auctores constituem certamente a arraia miuda que formiga em todos os partidos.

Estada e partida.—Estiveram n'esta cidade, e partiram ante-hontem para o Porto os nossos amigos e distinctos correligionarios os excm.ºs srs. Manoel de Sarria Garfias, padre Reis, José Xavier Teixeira de Barros, João José Antunes Mascarenhas Gaivão.

Eleição pelo circulo de Braga.—Está a aproximar-se o dia em que se vae ferir uma das batalhas eleitoraes mais renhidas de que ha memoria n'este circulo. D'um e d'outro campo tem-se trabalhado com afan inaudito. Diz-se que a victoria para qualquer lado que propender não trará grandes motivos de ufania aos vencedores, nem grandes mágoas aos vencidos. Assim será, a julgarmos pelo que nos tem constado.

Falla-se em que se receia pela ordem n'algumas das assembleias extra-muros da cidade.

Desordem.—Na tarde d'ante-hontem houve uma grande desordem, na estrada nova, proximo ao Marmeleiro, extrema da rua da Boa-Vista. O facto foi-nos contado assim:

Dois musicos pertencentes á banda de infantaria 8, e que pelos modos trasiam os machinhos um pouco carregados, implicaram com uns dois lavradores que iam com uns carros pela mesma estrada. Depois d'um breve dize tu, flirei eu, começaram os quatro a mimosear-se com furiosa bordoadas, de que resultou ficarem os brigantes em tal estado que foram para logo recolhidos os dois lavradores ao hospital de S. Marcos, e os outros dois ao hospital militar.

Já falleceu.—Falleceu na segunda feira, no hospital de S. Marcos, o infeliz caixeiro que foi victima da explosão d'uma barrica de polvora, em a noite de sabado ultimo, como noticiamos.

Poesia.—A poesia que hoje publicamos na Litteratura, é devida á penna de um formoso talento, que bebe as suas inspirações nas poeticas margens do Lima,

donde por vezes nos tem vindo visitar, brindando-nos com um dos mais bellos ramilhetes alli colhidos.

O que hoje offerecemos aos leitores, não é inferior em mimo e suavidade aos que o tem precedido.

Incentivo á pintura christã.—De Bolonha enviam-nos o seguinte:

Rogo a v. o obsequio de inserir em seu apreciado periodico o *Aviso de Concurso* que abaixo vae; e antecipadamente lhe agradeço um tal favor. Muito me penhorará outrosim, se tiver a bondade de enviar-me o numero do seu periodico em que for publicado; para ser conservado nos archivos d'esta Sociedade

Com estima e reconhecimento o respeito.

Bolonha, rua Moir n.º 209, 26 de julho de 1875.

João Acquaderni.

INCENTIVO A' PINTURA CHRISTA

CONCURSO A PREMIO PARA O ANNO DE 1875.

1.º Está aberto o concurso a premio por um Quadro pintado a oleo sobre tela, da dimensão de 45 centímetros de largura sobre 60 de altura, representando S. José (meio corpo) com Jesus Menino.

2.º Os Quadros dos concorrentes devem chegar, não mais tarde do que a 10 de Novembro p. f., franco de toda a despesa, com o seguinte indereço—*Al Signor Presidente della Società d'incoraggiamento alla pittura cristiana, Strada Maggiore 209, in Bologna.*

3.º Todos os Quadros trarão no verso um mote, em letra bem legivel, e será acompanhado do nome, sobrenome e domicilio do pintor concorrente, escriptos claramente em uma carta fechada e lacrada, a qual no exterior traga o mesmo mote que se acha nas costas do Quadro.

Cada carta não será aberta senão depois da adjudicação do premio.

4.º Um juri de eximios artistas para este effeito convidados, julgará com relatório por escripto qual dos Quadros seja merecedor do premio.

5.º O premio consiste: (a) em uma medalha de ouro de grande dimeensão, (b) em mil francos em ouro, (c) e em dose copias oleograficas do Quadro premiado, que se entregarão logo que esteja concluida a reprodução.

6.º O Quadro premiado fica sendo de absoluta propriedade da *Sociedade de incentivo á pintura christã.*

7.º Os concorrentes poderão acrescentar dentro da carta dos Quadros respectivos um outro escripto, indicando o preço que exigiriam pelo seu Quadro, no caso previsto pelo artigo seguinte.

8.º Todos os Quadros além do premio serão expostos em publica mostra, para facilitar-lhes a venda em antagem de seus auctores, em conformidade de suas instrucções.

9.º Depois d'esta exposição, todos os Quadros não vendidos serão reenviados aos respectivos auctores com o indereço indicado nas cartas.

10.º Cada concorrente pode transmitir ainda mais do que um Quadro do mesmo objecto proposto, com tanto que cada um traga um mote diverso, e já acompanhado da respectiva carta lacrada, na conformidade do artigo 3.

Santa Infancia.—No proximo domingo, dia 15, hade ter logar na igreja do convento dos Remedios a segunda festa annual da Obra da Santa Infancia. Constará de Missa solenne, que se cantará depois das 9½ horas, e de uma pratica pelas 3 horas da tarde. Convidam-se os associados a tomarem parte n'esta festividade.

Que nojo!—Acabamos de ler o papelucho do tal Pantaleão das Chagas, papelucho intitulado *O Lazarista Senna Freitas—carta a este senhor a proposito do seu folheto.*

Raras vezes temos visto em letra redonda coisada tão insulsa, tão nojenta. Comparavel áquelle papelejo, só as pieguices immundas de mestre Roque, o parvonez.

E' uma pasquinada chuleira, vasada em verbiagem franduna, cuja harmonia é tão grata ao ouvido, como a produzida por uma manada de bois espinotando a loja d'um loiceiro, como diria V. Joly. E quando o escrevinhador se quer dar seus ares de espirituoso... faz ainda lembrar as parvoíces de mestre Roque, o Pantaleão de Lagoaça.

Quando acabamos de ler algumas paginas do chaguento papelucho, pareceu-nos

aquele estilo muito nosso conhecido. Através da transparencia de certas palavras empregadas estolidamente, e de certas frases com ligeiras variantes aqui e alli encasxadas a mascoto, afigurou-se-nos estar vendo um sujeito muito pequenino, que diz ter o nome inscripto na lista dos escrevinhadores de tarifa, a quem chamaremos o Jayme braguez. E se nos illudimos, o que não estamos resolvidos a crer, é, sem duvida, a segunda edição d'elle, não stereotipada, mas integral e fidelissimamente fotografada. Tem o alludido sujeito o mau sestro de se meter em cavallarias altas, quando o ignorante apenas sabe rabiscar duas palavras pantafaçudas que lhe ficam d'outiva, ou antes pilhadas a dente, como se diz em dialecto escolastico. Ainda n'este particular se reproduz fielmente na pessoa de mestre Roque, o idiota, digoo emulo do Pantaleão.

Mas que pretenderá o rabiscador? Porventura refutar o brilhante opusculo do padre Senna Freitas? Paira-nos ao canto da bocca um sorriso de compaixão, só por suspeitarmos que o verme imperceptivel tentou arcar com o gigante herculeo.

Se debaixo do pseudonimo de Pantaleão das Chagas se espessa o Jayme braguez, o scopo a que visou o rabiscador é dubio, porque Jayme é fosforicamente inigmatico.

Falla-se no papelucho em regras aristotelicas, para provar... que o auctor ainda ha um anno aquecia os bancos escolares, onde fez acquisição d'uma superficialidade estreme, em assumptos scientificos.

Mas não gastemos inutilmente espaço, e paciencia. No pasquim de que vimos fallando não se defende nada, não se destroe nada; e não se percebe nada, a menos que não seja o rumor do zangão que investe contra os mais rudimentares principios grammaticaes, e afferroa desapiedadamente o bom senso.

Iriamos jurar que andava alli toitiço de mestre Roque, se ignorassemos que mestre Roque não sabe escrever e assigna de cruz.

A Gazeta ecclesiastica.—Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa um novo jornal dedicado exclusivamente a advogar os interesses do clero portuguez.

Longa vida ao collega.

Manuscriptos.—Temos em nosso poder varios manuscriptos, que, por absoluta falta d'espaço, não podemos publicar. Irão sahindo a lume, consoante o permittir a abundancia de materia accumulada em o nosso gabinete.

Mestre Roque, o idiota, é que perde com a exiguidade do espaço, porque grande parte d'esses manuscriptos dizem respeito á sua parvonica pessoa.

O' parvonez! espera um pouco.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos aos nossos assignantes de Guimarães e suburbios da mesma cidade, o obsequio de satisfizerem os debitos de suas assignaturas, tanto respeitantes a este jornal como ao «Futuro», na dita cidade, ao nosso correspondente o ill.º sr. Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, o qual já se acha munido dos competentes recibos, para este effeito por nós devidamente assignados.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Castro Daire.—Antonio José Leitão.
Porto (Relação).—Antonio Xavier da Cunha Telles.

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanço em 31 de julho de 1875.

Capital 3.000.000\$000.

1.ª emissão 750 contos—7.500 acções de 100\$000 reis.

Activo

Accionistas 164:100\$000
Letras descontadas e a receber 423:654\$679
Effeitos depositados 12:000\$000
Papeis de credito 4:199\$330
Caixa 21:504\$741

Devedores e credores 19:318\$559
Emprestimos com caução 104:09\$780
Ditos em c/c com caução 121:954\$179
Despezas d'instalação 2:025\$100
Moveis e utensilios 1:985\$425

874:832\$193

Passivo

Capital 750:000\$000
Fundo de reserva 490\$961
Dividendo de junho a dezembro de 1874 128\$400
Dito do 1.º de 1875 15:000\$000
Depositantes 32:698\$010
Obrigações a pagar 59:368\$161
Credores de effeitos depositados 12:000\$000
Ganhos e perdas 5:146\$661

874:832\$193

Os Directores

Antonio Baptista Alves Leitão
Francisco Alves.
Joaquim Navarro Pereira d'Andrade.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de julho de 1875.

Activo

Caixa, dinheiro existente 21:185\$224
Letras descontadas e a receber 564:948\$262
Letras caucionadas 32:879\$000
Obrigações a receber 4:417\$876
Emprestimos sobre penhores 9:086\$285
Operações a longo prazo 14:300\$000
Diversos devedores 5:752\$915
Papeis de credito 12:329\$120
Contas correntes 7:421\$273
Devedores no paiz 59:677\$771
Devedores no estrangeiro 115:273\$412
Effeitos depositados 5:479\$225
Moveis e utensilios 570\$800
Despezas de installação 2:705\$000
Acções, prestações a receber 33:450\$000

889:476\$163

Passivo

Capital do Banco 800:000\$000
Deposito á ordem 9:744\$456
Deposito a prazo 47:689\$246 57:433\$702
Letras a pagar 6:475\$119
Diversos credores 40\$000
Credores d'effeitos depositados 5:479\$225
Fundo de reserva 1:500\$000
Dividendos a pagar 6 080\$700
Ganhos e perdas 12:107\$417

889:476\$163

Villa Real, 3 de Agosto de 1875.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
João Pinto Ferreira.

AGRADECIMENTOS

José Valentim Peixoto—o Verdelho—agradece a seis cavalheiros d'esta cidade, e a todos os mais ill.ºs srs. bemeitores que o coadjuvaram com a esmola para ir tomar banhos das Caldas de Visella, o que não deixará de rogar á Deus pela vida e saude de todos

Joaquim Antunes Alves e suas manas Helena Maria, Maria de Jesus viova e suas filhas Thereza de Jesus, e Maria de Jesus, summamente penhorados para com todas as pessoas de suas relações e amizade, que por qualquer modo, lhe dispensaram por fallecimento de seu cunhado e pae Manoel Alexandre da Silva, cujo sepultamento teve logar em 2 do corrente; possuidos d'um doloroso dever, servem-se d'este meio para por elle deixarem bem contristada a sua gratidão e reconhecimento, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente. (2605)

José Maria da Silva e sua filha Carolina da Silva, agradecem a todos os ill.ºs srs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua esposa e mãe Anna Joaquina da Silva, e a todos protestam sua gratidão. (2609)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Freitas, no dia 29 do corrente mez pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial que é sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, se tem de arrematar os rendimentos presentes e futuros das propriedades seguintes:

Os fructos pendentes no eido da venda do executado, e casas, tudo sito no lugar da Venda da freguezia da Loureira, da comarca de Villa Verde, tudo louvado na quantia de 50\$300 rs.

Os fructos pendentes do campo denominado da Tomada, sito na dita freguezia e comarca, louvados na quantia de 39\$550 reis, cujos rendimentos foram penhorados ao executado Manoel Joaquim Pereira Basto, da dita freguezia e comarca, na execução que lhe move Manoel Bento de Carvalho, negociante, d'esta cidade, e por isso toda a pessoa que quiser lançar nos ditos rendimentos, pôde comparecer no dito dia hora e local acima dito. (2612)



NOVA CARREIRA

DE
DILIGENCIAS DIARIAS

ENTRE

Vianna, Ponte do Lima, e vice-versa

Desde o dia 12 do corrente.

Partida de Vianna ás 9 da noite, para alcançar em Braga o comboio da 6 horas da manhã. De Braga para Vianna, ás 10 do dia. Estas diligencias tem berlina interior e coupé.

Os bilhetes acham-se á venda:—Braga, na casa onde esteve a «Companhia Viação»; Ponte do Lima, provisoriamente na hospedaria da sr.^a Theodora, e em Vianna, no escriptorio da empresa do annuciante, Sebastião da Silva Neves. (2611)



José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, de Braga, annunciam ao publico que continuam com a sua carreira diaria entre Braga e Povoas do Varzim, ás 4 horas da manhã desde o dia 16 do corrente inclusivé, estabelece outra a sair de Braga ás 10 horas da noite, chega a Barcellos á 1, demora meia hora, e á Povoas ás 11 1/2 da manhã; sai da Povoas ás 2 da tarde, chega a Barcellos ás 5, demora meia hora e chega a Braga 8 1/2 da noite.

Preços: dentro 600 rs., fóra 500.

Os bilhetes vendem-se nos seus antigos escriptorios: em Braga, em casa de Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3, e na Povoas em casa de Joaquim Peixoto, largo do Rego.

Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratis, e paga 20 reis por kilo de excesso.

O gerente,

(2614) Antonio Joaquim Loureiro

Objecto achado

Achou-se na rua de D. Pedro V, n.º 23, um objecto d'ouro. A pessoa a quem elle falte, dando os signaes certos, se lhe entregará, mediante a satisfação d'estes annuncios. (2613)

Deposito de tanoaria

Largo da Porta Nova n.º 16 A

Francisco da Silva Reis, participa ao publico e a seus amigos e freguezes, que continúa com o seu estabelecimento de tanoaria, no qual tem deposito de vasilhas de todas as qualidades e tamanhos, conserta e faz mais obra da sua arte no seu estabelecimento ou vae fazel-a aonde for chamado. (2610)

VENDA DE PROPRIEDADES

Quem quizer comprar as quintas chamadas de Candoso de baixo e de cima, proximas a cidade de Guimarães, que produzem pão, vinho, fructa, laranja, azeite, lenhas, e roço: os sóros que paga á viuva que ficou de José Antonio Teixeira d'Andrade Bezerra, pelos bens sitos na Larangeira, juntos á Estação da linha fereira, d'esta cidade, e os foros que pagam Antonio José Araujo e mulher da freguezia de Moura, comarca de Villa Verde; os foros que pagam os caseiros da freguezia de S. Lourenço do Matto. Podem comparecer e fallar com o seu possuidor o revd.^o Antonio Joaquim Nunes d'Abreu, morador na sua casa rua de S. João, n.º 10, ou com seu procurador Bernardo da Cunha Pinto Barbosa ou seus compadres e amigos José Joaquim Martins, José de Carvalho Mattos, todos d'esta cidade.

Braga 6 de Agosto de 1875.

(2606) Antonio Joaquim Nunes d'Abreu.

CONSULTORIO MINERALOGICO

AGENCIA MINERIA

ANALISAM-SE todas as substancias mineraes.

VISITAM-SE minas e redigem-se os relatorios, sendo necessario.

TAMBEM SE aceitam propostas para compra, venda e traspasso de minas de toda a especie.

Toda a correspondencia dirigida ao escriptorio d'agencia, calçada do Corpo da Guarda n.º 26 a 28.—Porto. (2608)

Banco Agricola, Commercial e Industrial de Ponte do Lima

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a 1.^a prestação de 5 p. c. ou 2\$500 reis por acção, a cuja cobrança se procederá do dia 15 a 25 do proximo mez d'agosto,—no Porto em casa do sr. Pedro Ferreira de Macedo Basto;—em Braga, em casa do sr. Antonio José Pereira;—em Ponte do Lima, na sede do Banco.

Os snrs. accionistas que não satisfizerem no referido prazo, ficam sujeitos ás disposições do art. 18 dos Estatutos e seus §§.

A direcção d'este Banco, annuindo aos desejos d'alguns snrs. accionistas, declara que recebe desde já, qualquer prestação anticipada, abonando o juro de 5 p. c. desde o recebimento até o prazo das chamadas.

Ponte do Lima 21 de julho de 1875.

Os directores

João de Barros Mimoso
Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa. (2593)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conchollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende óleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para garantir salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA
ESCOLA AMERICANA

Recentemente chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes caridos, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2374 R. 105)

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LA UNIÃO, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.^a, praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2537)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.^a

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias. Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R.) Carvalhos & C.^a

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco, a entrarem com a 4.^a prestação de 20 p. c. ou 20\$000 reis por acção, desde o dia 14 a 24 do corrente mez d'agosto.

Em Vianna, na casa do Banco.

No Porto, na Caixa Filial do mesmo.

Em Braga, em casa dos snrs. Carvalhos & C.^a

Vianna, 2 d'agosto de 1875.

Os directores

João Abel d'Oliveira

José Martins Barbosa

(2607) Antonio Maria Baptista Camacho.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medico, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T*)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade do metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

L'Illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura colorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardon, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

AGUAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q*)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (I)